v7.n9.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ATLAS DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA AMAZÔNIA

ATLAS OF ACTIVE METHODOLOGIES FOR INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN THE AMAZON REGION

ATLAS DE METODOLOGÍAS ACTIVAS PARA LA EDUCACIÓN INTERPROFESIONAL EN LA AMAZONÍA

Ana Paula Oliva Reis[1]; Márcia Bitar Portella[2]

e799035
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i9.9035

PUBLICADO: 09/2026

RESUMO

Este estudo apresenta o desenvolvimento e avaliação das evidências de validade de conteúdo e aparência do Atlas de Metodologias Ativas, tecnologia educacional amazônica destinada à educação interprofissional em programas de residência multiprofissional em saúde. O estudo metodológico, de abordagem quantitativa e qualitativa, foi desenvolvido em duas etapas: construção do produto e validação por painel de especialistas, em rodada única. O Atlas reuniu 60 verbetes distribuídos em sete territórios pedagógicos e três níveis de complexidade. Participaram 17 especialistas selecionados por critérios de Fehring adaptados. No nível 1, os participantes avaliaram 20 itens relativos ao produto globalmente (340 julgamentos); no nível 2, cada especialista analisou sete verbetes, totalizando 119 apreciações e 952 julgamentos. Utilizou-se escala Likert de quatro pontos, Índice de Validade de Conteúdo por item e média dos índices, com ponto de corte de 0,80. As respostas abertas foram submetidas à análise de conteúdo. O índice médio foi 0,91 na avaliação global e 0,92 na avaliação dos verbetes. Dois itens globais, referentes à navegação e à consistência editorial, obtiveram 0,76 e foram revistos. A adequação diminuiu conforme a complexidade operacional: 0,99 no nível I, 0,93 no nível II e 0,83 no nível III. Trinta e três verbetes receberam ao menos uma nota 1 ou 2, sobretudo em exequibilidade, organização editorial, coerência entre competências e avaliação e segurança cultural, e foram corrigidos. Assim, o Atlas apresentou evidências satisfatórias de validade de conteúdo e aparência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interprofissional. Metodologias Ativas. Amazônia.

ABSTRACT

This study describes the development and assessment of content and appearance validity evidence for the Atlas of Active Methodologies, an Amazonian educational technology designed to support interprofessional education in multiprofessional health residency programs. This methodological study adopted quantitative and qualitative approaches and was conducted in two stages: product development and validation by an expert panel in a single round. The Atlas comprised 60 entries organized into seven pedagogical territories and three levels of complexity. Seventeen experts selected according to adapted Fehring criteria participated in the validation process. At level 1, the experts assessed 20 items concerning the Atlas as a whole, resulting in 340 ratings. At level 2, each expert assessed seven entries, totaling 119 appraisals and 952 ratings.

[1] Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (PPGESA/UEPA), Brasil.
[2] Doutora em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (PPGESA/UEPA), Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A four-point Likert scale, the Item-Level Content Validity Index, and the mean Content Validity Index were used, with a cutoff point of 0.80. Open-ended responses were subjected to content analysis. The mean Content Validity Index was 0.91 for the overall assessment and 0.92 for the assessment of the entries. Two overall items concerning navigation and editorial consistency obtained an index of 0.76 and were revised. Ratings decreased as operational complexity increased: 0.99 for level I, 0.93 for level II, and 0.83 for level III. Thirty-three entries received at least one rating of 1 or 2, particularly regarding feasibility, editorial organization, alignment between competencies and assessment, and cultural safety; all were subsequently revised. Thus, the Atlas demonstrated satisfactory evidence of content and appearance validity.

KEYWORDS: *Interprofessional Education. Active Methodologies. Amazon Region.*

RESUMEN

Este estudio presenta el desarrollo y la evaluación de evidencias de validez de contenido y apariencia del Atlas de Metodologías Activas, una tecnología educativa amazónica destinada a la educación interprofesional en programas de residencia multiprofesional en salud. Se realizó un estudio metodológico, con enfoques cuantitativo y cualitativo, desarrollado en dos etapas: construcción del producto y validación por un panel de especialistas en una única ronda. El Atlas reunió 60 entradas distribuidas en siete territorios pedagógicos y tres niveles de complejidad. Participaron 17 especialistas seleccionados mediante criterios de Fehring adaptados. En el nivel 1, los participantes evaluaron 20 ítems relacionados con el producto en su conjunto, lo que dio lugar a 340 valoraciones. En el nivel 2, cada especialista evaluó siete entradas, totalizando 119 apreciaciones y 952 valoraciones. Se utilizaron una escala Likert de cuatro puntos, el Índice de Validez de Contenido por ítem y la media de los índices, con un punto de corte de 0,80. Las respuestas abiertas fueron sometidas a análisis de contenido. El índice medio fue de 0,91 en la evaluación global y de 0,92 en la evaluación de las entradas. Dos ítems globales, relacionados con la navegación y la consistencia editorial, obtuvieron un índice de 0,76 y fueron revisados. La valoración disminuyó a medida que aumentó la complejidad operativa: 0,99 en el nivel I, 0,93 en el nivel II y 0,83 en el nivel III. Treinta y tres entradas recibieron al menos una puntuación de 1 o 2, principalmente en los aspectos de viabilidad, organización editorial, coherencia entre competencias y evaluación, y seguridad cultural; todas fueron posteriormente revisadas. Por lo tanto, el Atlas presentó evidencias satisfactorias de validez de contenido y apariencia.

PALABRAS CLAVE: *Educación Interprofesional. Metodologías Activas. Amazonía.*

INTRODUÇÃO

A crescente complexidade das necessidades de saúde exige formas de cuidado capazes de articular saberes, responsabilidades e decisões entre diferentes profissões. Nesse cenário, a Educação Interprofissional (EIP) constitui uma estratégia formativa orientada à prática colaborativa: ocorre quando participantes de duas ou mais profissões aprendem com, sobre e entre si para qualificar a colaboração e os resultados do cuidado. Essa concepção ultrapassa a simples reunião de categorias profissionais em uma mesma atividade, pois requer interação deliberada, reconhecimento recíproco de competências e construção compartilhada de

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

respostas às necessidades de pessoas, famílias e comunidades (OMS, 2010; BARR, 1998; PEDUZZI *et al.*, 2013).

Nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS), a formação em serviço oferece condições favoráveis à EIP por aproximar residentes de problemas reais, usuários, redes de atenção e equipes com diferentes núcleos profissionais. A coexistência no mesmo cenário, contudo, não assegura aprendizagem interprofissional. Para converter a experiência cotidiana em desenvolvimento de competências colaborativas, são necessários objetivos explícitos, atividades que exijam interdependência entre as profissões, facilitação pedagógica e avaliação coerente. As metodologias ativas podem apoiar esse processo, desde que selecionadas e conduzidas com intencionalidade interprofissional, e não apenas como técnicas participativas.

Embora existam referências sobre estratégias de ensino aplicáveis à EIP, permanece uma lacuna entre os marcos de competências colaborativas e sua tradução em orientações operacionais para preceptores, tutores e residentes, sobretudo em contextos amazônicos. Repertórios centrados em poucas técnicas ou descritos de forma genérica podem indicar o que fazer, mas nem sempre esclarecem para qual competência, em quais condições, com que recursos, mediante qual sequência, com quais cuidados éticos e como avaliar o processo. Para enfrentar essa lacuna, desenvolveu-se o Atlas de Metodologias Ativas, componente de intervenção da CoLab-Res (uma Coleção de Tecnologias Educacionais para a EIP em PRMS). Na coleção, este Atlas é denominado ATLAS-Res, como passaremos a enunciá-lo a partir daqui. O Atlas reúne 60 metodologias ativas, organizadas em sete territórios pedagógicos e três níveis de complexidade, com descrição operacional, orientações de facilitação e avaliação e adaptações voltadas às singularidades amazônicas.

O problema de pesquisa que orientou o estudo foi: como desenvolver e reunir, em uma tecnologia educacional de uso prático, metodologias ativas pedagogicamente intencionais para a EIP e contextualmente adequadas às singularidades amazônicas, com evidências de validade de conteúdo e aparência para utilização em PRMS? A realização do estudo justifica-se, no plano científico, pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre o desenho e a validação de tecnologias que conectem metodologias ativas e competências interprofissionais; no plano pedagógico, pela demanda de preceptores e tutores por orientações para selecionar, adaptar, facilitar e avaliar atividades; e, no plano social e sanitário, pela necessidade de evitar a reprodução de modelos formativos descontextualizados em uma região marcada por heterogeneidade territorial, sociocultural e assistencial.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi desenvolver e avaliar as evidências de validade de conteúdo e aparência do ATLAS-Res, como tecnologia educacional amazônica composta por metodologias ativas para a EIP em PRMS. Como objetivos específicos, buscou-se: a) estruturar e padronizar as metodologias em territórios pedagógicos, níveis de complexidade e componentes operacionais; b) analisar a concordância de especialistas quanto aos objetivos, à estrutura, à clareza, à relevância, à aplicabilidade, à equidade e à adequação ao contexto amazônico; c) comparar a adequação dos verbetes segundo o nível de complexidade; e d) identificar e incorporar revisões necessárias à segurança pedagógica, ética, cultural e operacional do produto.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Interprofissional e competências colaborativas

A EIP integra um campo mais amplo de interprofissionalidade, no qual educação e prática colaborativa se retroalimentam para produzir cuidado mais integrado e responsivo às necessidades dos usuários. Nessa perspectiva, colaboração não significa apagar os núcleos de competência de cada profissão, mas articular conhecimentos específicos e responsabilidades compartilhadas em torno de uma finalidade comum. D'Amour e Oandasan (2005) ressaltam que a interprofissionalidade envolve relações entre pessoas, profissões e organizações; por isso, não pode ser reduzida à disposição de profissionais lado a lado. A distinção entre multi e interprofissionalidade é, portanto, processual: no trabalho multiprofissional podem coexistir ações paralelas, enquanto a prática interprofissional demanda comunicação, negociação, interdependência e tomada de decisão compartilhada.

As competências colaborativas dão concretude a esse processo. O Interprofessional Education Collaborative as organiza em quatro domínios articulados: valores e ética; papéis e responsabilidades; comunicação; e equipes e trabalho em equipe (IPEC, 2023). Esses domínios não devem ser tratados como conteúdos isolados, mas como capacidades mobilizadas simultaneamente em situações de cuidado. Sua aprendizagem também envolve a construção de uma identidade interprofissional que se soma à identidade de cada profissão. O modelo de socialização interprofissional propõe que exposição, interação e reflexão favoreçam o deslocamento de estereótipos e do favoritismo intraprofissional para um sentimento de pertencimento simultâneo à própria profissão e à comunidade colaborativa (KHALILI *et al.*, 2013). Desse modo, aprender sobre o outro é insuficiente sem aprender com o outro e revisar as próprias formas de agir.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Metodologias ativas e intencionalidade interprofissional

As metodologias ativas podem ser compreendidas como arranjos de ensino-aprendizagem nos quais os participantes analisam situações, mobilizam conhecimentos prévios, tomam decisões, produzem soluções e refletem criticamente sobre a experiência. Essa concepção aproxima-se da aprendizagem experiencial, segundo a qual o conhecimento é produzido pela transformação da experiência mediante ação, reflexão, conceituação e nova experimentação (KOLB, 1984), e da aprendizagem situada, que reconhece o aprender como participação social em práticas e comunidades concretas (LAVE; WENGER, 1991). Para a formação em saúde, essas bases permitem articular conhecimento teórico, experiência assistencial e análise crítica do trabalho, evitando que a atividade se reduza à execução de uma dinâmica sem elaboração pedagógica.

A aproximação entre metodologias ativas e EIP decorre de seu potencial para favorecer diálogo, negociação de papéis, corresponsabilização e reflexão compartilhada. Esse potencial depende do alinhamento entre objetivos, composição dos grupos, interdependência das tarefas, facilitação, reflexão e avaliação. A adoção de uma técnica participativa ou a presença de diferentes profissões, isoladamente, não assegura aprendizagem interprofissional (BARR *et al.*, 2017; VAN DIGGELE *et al.*, 2020).

Simulação, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em equipes, ensino entre pares, atividades clínicas compartilhadas e recursos digitais podem sustentar a EIP quando combinados a planejamento e facilitação adequados. Revisão sistemática identificou predomínio de simulação, educação on-line e aprendizagem baseada em problemas, frequentemente empregadas de forma combinada, mas assinalou a necessidade de examinar com maior precisão quais desenhos produzem competências interprofissionais e mudanças na prática (ALDRIWESH *et al.*, 2022). Grupos pequenos, preparação prévia, tarefas autênticas, facilitação qualificada e reflexão estruturada favorecem o aprendizado; hierarquias profissionais, culturas ocupacionais distintas, comunicação insuficiente e indefinição de papéis podem limitá-lo (VAN DIGGELE *et al.*, 2020). Assim, o potencial formativo não reside no nome da técnica, mas na arquitetura de interação e reflexão que ela produz.

Formação em serviço, PRMS e mediação pedagógica

Os PRMS constituem espaço privilegiado para articular aprendizagem experiencial, trabalho em equipe e necessidades dos territórios. A inserção longitudinal nos serviços expõe os residentes a incertezas, conflitos, limites institucionais e decisões que dificilmente seriam reproduzidos integralmente em sala de aula. Essa potência depende, porém, de mediação: a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

experiência precisa ser problematizada, confrontada com diferentes perspectivas profissionais e convertida em novas possibilidades de ação. Preceptores e tutores assumem, assim, funções de desenho do ambiente de aprendizagem, facilitação do diálogo, manejo das relações de poder, oferta de feedback e condução de momentos reflexivos, além da transmissão de conteúdo (BRASIL, 2025; CECCIM, 2020).

Estudos sobre currículos de residências mostram esforços para incorporar princípios da EIP, mas também evidenciam a necessidade de currículos integrados, objetivos explícitos e estratégias metodológicas e avaliativas coerentes (FERNANDES *et al.*, 2023). Na preceptoria, insuficiência de formação pedagógica, sobrecarga assistencial, poucas oportunidades de trabalho interprofissional e persistência de modelos uniprofissionais dificultam a conversão do cotidiano em aprendizagem colaborativa (SOUZA *et al.*, 2025). Uma tecnologia educacional destinada aos PRMS deve, portanto, oferecer flexibilidade sem perder precisão: indicar finalidade, condições de uso, etapas, recursos, papel do facilitador e formas de avaliação, permitindo adaptação responsável aos diferentes cenários de prática.

Território amazônico, equidade e segurança cultural

Na Amazônia, território não é apenas o local em que a formação acontece, mas uma dimensão que estrutura acesso, organização do trabalho e possibilidades pedagógicas. Longas distâncias, dispersão populacional, dependência de deslocamentos fluviais ou terrestres, sazonalidade e disponibilidade desigual de serviços, infraestrutura e conectividade interferem na continuidade do cuidado e na composição das equipes (FAUSTO *et al.*, 2022; LIMA *et al.*, 2023). Consequentemente, tempo, número de participantes, materiais, deslocamentos, modalidade presencial ou remota e participação comunitária não podem ser definidos como condições universais. A exequibilidade torna-se parte da qualidade pedagógica: uma proposta teoricamente consistente, mas incompatível com recursos e fluxos locais, tende a ampliar desigualdades de participação.

A contextualização também possui dimensão ética e política. O trabalho com povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas e outras populações tradicionais requer reconhecimento dos saberes locais, participação social e análise das assimetrias de poder. A segurança cultural desloca o foco do domínio de informações sobre a cultura do outro para o exame crítico dos pressupostos, vieses e relações institucionais que podem produzir cuidado desigual; sua avaliação deve considerar a experiência das pessoas e comunidades envolvidas (CURTIS *et al.*, 2019). Situar uma tecnologia educacional amazônica, portanto, não consiste apenas em acrescentar exemplos regionais, mas em revisar objetivos, linguagem, condução,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

recursos, pressupostos éticos e critérios de avaliação à luz do território. Essa compreensão orientou a organização e a validação do ATLAS-Res.

2. METODOLOGIA

O produto foi organizado em sete territórios pedagógicos, contemplando diálogo, aprendizagem entre pares, expressão, problematização, simulação e jogos, avaliação formativa e encontro entre território, cultura e saberes. Os 60 verbetes foram classificados em três níveis de complexidade e padronizados quanto a objetivos, competências, participantes, tempo, materiais, desenvolvimento, facilitação, avaliação, potencialidades, limitações e adaptação amazônica.

Foram priorizadas estratégias relativamente pouco difundidas na educação na saúde brasileira e com potencial de aplicação nos cenários de prática. Estratégias já amplamente consolidadas foram excluídas para ampliar o repertório disponibilizado aos facilitadores.

A seleção das estratégias considerou cinco critérios: 1) autonomia material, entendida como possibilidade de aplicação sem dependência de conectividade ou equipamentos específicos; 2) viabilidade de facilitação em diferentes cenários de prática, sem preparação complexa; 3) produção de resultado observável pelo grupo, como lista, mapa, acordo, decisão ou cena; 4) potencial para aprendizagem ativa, situada e reflexiva; e 5) ineditismo relativo no campo da educação na saúde brasileira. Foram privilegiadas estruturas que deslocam do facilitador o protagonismo da fala e favorecem interação, diálogo, problematização e reflexão coletiva, incluindo estratégias oriundas da facilitação de grupos, da educação popular, do teatro, do design e da pesquisa participativa.

Optou-se por apresentar as metodologias em português, preservando a denominação original, a autoria e a data na indicação de origem. Essa decisão buscou ampliar a acessibilidade linguística e manter a identificação das estratégias. Uma denominação que dificulte a compreensão dos participantes pode reforçar barreiras linguísticas; a tradução busca tornar o método inteligível para quem irá utilizá-lo.

Os 60 verbetes foram distribuídos em sete territórios pedagógicos: Conversação e Cocriação (15 estratégias); Cooperação Estruturada (7); Narrativa, Corpo e Arte (8); Investigação e Problematização (8); Jogo e Simulação (7); Metacognição e Síntese (7); e Território, Cultura e Encontro de Saberes (8).

A avaliação das evidências de validade de conteúdo e aparência do ATLAS-Res foi realizada por painel de 17 especialistas, em rodada única, com o objetivo de examinar uma

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

versão previamente estruturada do produto, identificar problemas de conteúdo, apresentação e aplicabilidade e orientar seu aperfeiçoamento. A realização de uma única rodada constituiu uma decisão específica do delineamento deste estudo, cujo escopo não incluiu a construção progressiva de consenso ou a verificação da estabilidade dos julgamentos em avaliações sucessivas. Essa escolha delimitou a avaliação à obtenção de evidências iniciais e à identificação de necessidades de revisão, sem pressupor que repertórios pedagógicos dispensem processos de consenso.

Utilizou-se escala Likert de quatro pontos, considerando-se adequadas as avaliações correspondentes às notas 3 e 4. O Índice de Validade de Conteúdo por item (I-CVI) foi calculado pela razão entre o número de julgamentos adequados e o total de julgamentos recebidos pelo respectivo item. O S-CVI/Ave correspondeu à média aritmética dos índices dos itens de cada nível de avaliação, distinguindo-se, assim, o julgamento por item da síntese agregada da avaliação (POLIT; BECK, 2006).

Adotou-se 0,80 como ponto de corte operacional para a interpretação dos índices e a identificação de necessidades de revisão. Esse valor corresponde, no cálculo por item, à exigência de pelo menos 80% de julgamentos adequados. A literatura metodológica apresenta diferentes parâmetros de interpretação, incluindo o mínimo de 0,78 para itens avaliados por seis ou mais especialistas e o uso de 0,80 como limiar mínimo em determinadas abordagens de avaliação de conteúdo (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). A adoção desse ponto de corte representou o critério operacional do estudo e não decorreu do número de rodadas realizadas.

No nível de avaliação 1, cada item foi julgado pelos 17 especialistas. No nível de avaliação 2, os índices foram calculados por critério avaliativo sobre as 119 apreciações de verbetes, provenientes dos mesmos 17 participantes. Considerando o número reduzido de avaliações por verbete, esses índices foram interpretados de forma agregada, sem atribuição de validade individualizada a cada estratégia. Todo verbete que recebeu ao menos uma nota 1 ou 2 foi sinalizado para revisão, independentemente do resultado agregado. As modificações posteriores não foram submetidas a nova rodada de avaliação; portanto, os índices apresentados se referem à versão examinada pelo painel.

A seleção dos especialistas seguiu abordagem de amostragem intencional em cadeia, conhecida como método bola de neve (snowball sampling), conforme descrito por Vinuto (2014) e Patton (2002), que combinou uma busca bibliográfica sistemática e indicação institucional. Essa combinação foi adotada para assegurar, ao mesmo tempo, amplitude (o acesso a especialistas de difícil identificação por buscas convencionais, especialmente aqueles com

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

expertise prática em coordenação de programas) e rigor, por meio de critérios objetivos de inclusão que não dependem da indicação em si.

O painel de especialistas foi composto por 17 profissionais selecionados segundo critérios de Fehring adaptados ao objeto, com pontuação mínima de cinco pontos, contemplando três perfis: especialistas em educação interprofissional e educação na saúde; preceptores, tutores e coordenadores com experiência em residência multiprofissional; e profissionais ou pesquisadores com atuação em educação popular, processos participativos ou contextos amazônicos e populações tradicionais. O processo iniciou com quatro participantes-semente e foi encerrado por saturação, quando novas indicações passaram a repetir nomes já identificados, resultando em dezessete candidatos submetidos à avaliação de elegibilidade, com monitoramento ativo da diversidade de profissão, região geográfica e tipo de instituição, a fim de mitigar o risco de homogeneidade do painel, limitação conhecida do método bola de neve. Foram excluídos cinco especialistas que manifestaram o desejo de não participar da avaliação.

Foi elaborado um instrumento específico de avaliação, em formulário eletrônico semiestruturado, pela plataforma Google Forms, com perguntas fechadas e espaço aberto a sugestões. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido **(**TCLE) constituiu a seção inicial do formulário, com aceite obrigatório como condição de acesso aos itens.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde Escola do Marco Teodorico da Universidade do Estado do Pará, sob Parecer nº 8.295.580 e CAAE 95733926.9.0000.8767. A participação ocorreu de forma voluntária após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As identidades e respostas individuais foram mantidas confidenciais, e os participantes tiveram acesso apenas aos resultados agregados e aos comentários anonimizados do painel.

A apreciação ocorreu em dois níveis de avaliação. As expressões “nível de avaliação 1” e “nível de avaliação 2” designam, respectivamente, o julgamento global do produto e o julgamento dos verbetes. Já “complexidade I”, “complexidade II” e “complexidade III” designam as estratégias de baixa, média e alta complexidade operacional.

No nível de avaliação 1, os 17 especialistas julgaram 20 itens relativos ao produto como um todo, totalizando 340 julgamentos. Os itens estavam distribuídos em cinco blocos: objetivos e propósito; estrutura e organização; conteúdo e linguagem; relevância e aplicabilidade; e adequação ao contexto amazônico e à equidade.

No nível de avaliação 2, cada um dos 17 especialistas avaliou sete verbetes, um de cada território pedagógico, mediante instrumento composto por oito itens. Esse procedimento totalizou 119 apreciações de verbetes e 952 julgamentos de itens. A atribuição dos verbetes aos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

especialistas foi realizada por sorteio. A distribuição final contemplou os 60 verbetes do Atlas e incluiu, para cada especialista, estratégias dos três níveis de complexidade operacional. Considerando as 119 apreciações distribuídas entre os 60 verbetes, obteve-se média de aproximadamente duas avaliações por verbete.

Em ambos os níveis de avaliação, empregou-se escala Likert de quatro pontos: 1, não adequado; 2, pouco adequado; 3, adequado; e 4, totalmente adequado. As notas 3 e 4 foram consideradas adequadas. Calculou-se o I-CVI como a proporção de julgamentos adequados em cada item e o S-CVI/Ave como a média dos índices dos itens, adotando-se o ponto de corte de 0,80, seguindo Polit e Beck (2011). No nível de avaliação 1, o denominador de cada item correspondeu aos 17 especialistas; no nível de avaliação 2, às 119 apreciações de verbetes. Todo verbete com ao menos uma nota 1 ou 2 foi sinalizado para revisão. Considerando o número reduzido de avaliações por verbete, os índices do nível de avaliação 2 foram interpretados de forma agregada, sem atribuir validade individualizada a cada estratégia.

As respostas abertas dos especialistas foram reunidas em um corpus textual, organizado em planilha por código do participante, nível de avaliação, item avaliado e, quando pertinente, código do verbete. Realizou-se análise de conteúdo temática, com base em Bardin (2016). Adotaram-se como unidades de registro os segmentos de sentido que expressavam potencialidades, dificuldades ou recomendações relativas ao ATLAS-Res, mantendo-se a resposta completa como unidade de contexto. A codificação foi conduzida pela pesquisadora responsável, mediante leitura inicial do corpus, identificação das unidades de registro, atribuição de códigos e agrupamento por similaridade temática. As categorias foram construídas indutivamente, a partir do conteúdo das respostas, e revisadas mediante retorno aos segmentos originais, buscando coerência entre os códigos e os temas identificados. Como a análise foi realizada por uma única pesquisadora, não houve procedimento de resolução de divergências entre codificadores nem cálculo de concordância intercodificadores. Os resultados foram vinculados às decisões de revisão por meio de uma matriz que relacionou o comentário do especialista, a categoria temática, o item ou verbete correspondente, a decisão de acolhimento integral, parcial ou não acolhimento, sua justificativa e a localização da alteração no produto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O painel foi composto por 17 especialistas, distribuídos em três perfis complementares. Seis pertenciam ao perfil de educação interprofissional e educação na saúde, seis ao perfil de residência multiprofissional (preceptoria, tutoria e coordenação), e cinco ao perfil de educação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

popular, processos participativos e contextos amazônicos. A pontuação de Fehring adaptada variou de 8 a 13 pontos, com média de 10,1 (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos especialistas incluídos no painel (N = 17)

	Perfil principal	Área	Titulação	Experiência	Fehring
E01	Educação interprofissional e educação na saúde	Enfermagem	Doutorado	18	12
E02	Educação interprofissional e educação na saúde	Odontologia	Doutorado	15	11
E03	Educação interprofissional e educação na saúde	Fisioterapia	Doutorado	13	10
E04	Educação interprofissional e educação na saúde	Farmácia	Doutorado	14	11
E05	Educação interprofissional e educação na saúde	Psicologia	Doutorado	17	12
E06	Educação interprofissional e educação na saúde	Serviço Social	Doutorado	13	10
E07	Residência multiprofissional: preceptoria, tutoria e coordenação	Enfermagem	Mestrado	16	9
E08	Residência multiprofissional: preceptoria, tutoria e coordenação	Nutrição	Mestrado	12	8
E09	Residência multiprofissional: preceptoria, tutoria e coordenação	Terapia Ocupacional	Mestrado	11	8
E10	Residência multiprofissional: preceptoria, tutoria e coordenação	Fisioterapia	Mestrado	14	9
E11	Residência multiprofissional: preceptoria, tutoria e coordenação	Odontologia	Mestrado	12	8
E12	Residência multiprofissional: preceptoria, tutoria e coordenação	Medicina de Família e Comunidade	Mestrado	15	9
E13	Educação popular, processos participativos e contextos amazônicos	Pedagogia	Doutorado	20	12

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	Perfil principal	Área	Titulação	Experiência	Fehring
E14	Educação popular, processos participativos e contextos amazônicos	Antropologia	Doutorado	18	13
E15	Educação popular, processos participativos e contextos amazônicos	Enfermagem	Doutorado	17	12
E16	Educação popular, processos participativos e contextos amazônicos	Saúde Coletiva	Mestrado	13	9
E17	Educação popular, processos participativos e contextos amazônicos	Psicologia	Mestrado	11	9

Fonte: dados da pesquisa. Elaboração da autora (2026).

No nível 1, dedicado à avaliação global do produto, foram gerados 340 julgamentos. O S-CVI/Ave foi de 0,91. Dezoito itens alcançaram I-CVI igual ou superior a 0,80. Os itens N1.06 (navegação, paginação e remissões internas) e N1.12 (consistência editorial) apresentaram I-CVI de 0,76 e foram encaminhados para revisão obrigatória. Os maiores índices ocorreram na clareza do propósito, na relevância do repertório, no apoio oferecido pelas potencialidades e limitações e na centralidade da leitura amazônica. O padrão indica forte reconhecimento da pertinência do produto, acompanhado de exigência de revisão editorial antes da publicação definitiva (Tabela 2).

Tabela 2. Índices de validade de conteúdo dos vinte itens do Nível 1

Item	Bloco	Enunciado	I-CVI	Média	Decisão
N1.01	Objetivos e propósito	O propósito do Atlas e o público-alvo estão apresentados com clareza.	1,00	3,76	Validado
N1.02	Objetivos e propósito	Os objetivos do produto são coerentes com a promoção da educação interprofissional e das práticas colaborativas.	0,94	3,71	Validado
N1.03	Objetivos e propósito	O Atlas responde a necessidades formativas de residências multiprofissionais e de cenários da atenção primária à saúde.	0,94	3,59	Validado

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Item	Bloco	Enunciado	I-CVI	Média	Decisão
N1.04	Objetivos e propósito	Os critérios de seleção das metodologias estão explicitados e são coerentes com a proposta de inovação, baixo custo e aplicabilidade.	0,88	3,29	Validado
N1.05	Estrutura e organização	A organização em sete territórios facilita localizar estratégias segundo a finalidade pedagógica.	0,94	3,59	Validado
N1.06	Estrutura e organização	O sumário, a codificação dos verbetes, a paginação e as remissões internas permitem navegação precisa.	0,76	3,12	Revisar
N1.07	Estrutura e organização	A estrutura padronizada dos verbetes favorece comparação, planejamento e uso pelo facilitador.	0,94	3,53	Validado
N1.08	Estrutura e organização	A extensão, a densidade informacional e a sequência do conteúdo são adequadas ao uso como obra de consulta.	0,82	3,12	Validado
N1.09	Conteúdo e linguagem	A fundamentação teórica é pertinente e apresenta rastreabilidade suficiente das fontes e origens dos métodos.	0,88	3,35	Validado
N1.10	Conteúdo e linguagem	As orientações operacionais são claras, completas e passíveis de execução.	0,94	3,71	Validado
N1.11	Conteúdo e linguagem	A linguagem é compreensível para o público-alvo sem perda de rigor técnico e pedagógico.	0,88	3,29	Validado
N1.12	Conteúdo e linguagem	A terminologia, a gramática, a numeração, os rótulos e os padrões editoriais são consistentes ao longo da obra.	0,76	3,00	Revisar
N1.13	Relevância e aplicabilidade	O repertório é relevante e acrescenta estratégias inovadoras ou pouco conhecidas ao campo da educação na saúde.	1,00	3,71	Validado
N1.14	Relevância e aplicabilidade	As estratégias são aplicáveis à educação interprofissional em residências e em cenários reais de prática.	0,88	3,29	Validado
N1.15	Relevância e aplicabilidade	Os tempos, o número de participantes, os materiais e os níveis de complexidade são realistas para os contextos de uso.	0,82	3,24	Validado
N1.16	Relevância e aplicabilidade	As potencialidades, limitações e formas de avaliação apoiam uso seguro, reflexivo e orientado a resultados.	1,00	3,76	Validado

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Item	Bloco	Enunciado	I-CVI	Média	Decisão
N1.17	Contexto amazônico e equidade	A Amazônia ocupa posição estruturante no produto, e não apenas ilustrativa.	1,00	3,71	Validado
N1.18	Contexto amazônico e equidade	Os saberes locais e tradicionais são reconhecidos como conhecimentos legítimos e tratados de modo dialógico.	0,94	3,59	Validado
N1.19	Contexto amazônico e equidade	Equidade, diversidade, inclusão e segurança cultural são abordadas de modo adequado.	0,94	3,47	Validado
N1.20	Contexto amazônico e equidade	As adaptações propostas são transferíveis a territórios remotos, com baixa conectividade e recursos limitados.	0,88	3,59	Validado

Fonte: dados da pesquisa. Elaboração da autora (2026).

No nível 2, dedicado à avaliação dos verbetes, as 119 apreciações produziram 952 julgamentos. O S-CVI/Ave foi de 0,92; todos os oito itens atingiram o ponto de corte. Os menores índices foram observados em completude, organização editorial e remissões internas dos verbetes (0,86) e em exequibilidade de tempo, participantes e materiais (0,87) (Tabela 3).

Tabela 3. Índices de validade de conteúdo dos oito itens do Nível 2

Item	Enunciado	N	Notas 3–4	I-CVI	Média	Decisão
V2.01	Os objetivos educacionais do verbete são claros, pertinentes e coerentes com a estratégia.	119	116	0,97	3,66	Validado
V2.02	A fundamentação teórica e a origem da estratégia são adequadas e suficientemente rastreáveis.	119	110	0,92	3,60	Validado
V2.03	A descrição operacional apresenta sequência, clareza e completude suficientes para aplicação.	119	113	0,95	3,70	Validado
V2.04	O nível de complexidade, os participantes, o tempo e os materiais são exequíveis nos contextos previstos.	119	103	0,87	3,40	Validado
V2.05	O papel do facilitador, os cuidados de condução e as precauções necessárias estão suficientemente claros.	119	111	0,93	3,50	Validado
V2.06	Há coerência entre objetivos, competências colaborativas e indicadores de avaliação da aprendizagem.	119	107	0,90	3,54	Validado

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Item	Enunciado	N	Notas 3–4	I-CVI	Média	Decisão
V2.07	A adaptação amazônica contempla pertinência territorial, equidade, ética e segurança cultural.	119	112	0,94	3,59	Validado
V2.08	O verbete é completo, linguisticamente claro, visualmente organizado e possui remissões internas consistentes.	119	102	0,86	3,43	Validado

Fonte: dados da pesquisa. Elaboração da autora (2026).

A análise descritiva mostrou redução da proporção de julgamentos adequados conforme aumentou a complexidade operacional: 0,99 na complexidade I, 0,93 na complexidade II e 0,83 na complexidade III. O padrão observado sugere atenção aos pré-requisitos, limites, formação do facilitador e cuidados éticos nas estratégias de maior complexidade. A análise descritiva não permite atribuir causalidade à complexidade nem isolar sua influência de outras características dos verbetes (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4. Descritivo da adequação global por nível de complexidade

Nível	Complexidade	Julgamentos	Notas 3–4	Adequação global	Média
I	Baixa	232	230	0,99	3,78
II	Média	488	452	0,93	3,57
III	Alta	232	192	0,83	3,30

Fonte: dados da pesquisa. Elaboração da autora (2026).

Tabela 5. Síntese da adequação global por território pedagógico

Território	Julgamentos	Notas 3–4	Adequação global	Média
1	136	130	0,96	3,72
2	136	128	0,94	3,59
3	136	123	0,90	3,41
4	136	121	0,89	3,46
5	136	124	0,91	3,53
6	136	133	0,98	3,76
7	136	115	0,85	3,38

Fonte: dados da pesquisa. Elaboração da autora (2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Na avaliação dos especialistas, 33 dos 60 verbetes receberam ao menos uma nota 1 ou 2. Essa sinalização orientou o exame de cada verbete à luz do item específico, sem representar rejeição da estratégia. As avaliações baixas concentraram-se nos itens de exequibilidade de tempo, participantes e materiais (V2.04) e de completude e organização editorial (V2.08), com maior incidência nas estratégias de alta complexidade e nos territórios de investigação e de território, cultura e encontro de saberes. As respostas abertas incluíram sugestões de revisão e potencialidades reconhecidas. A análise relatada identificou demandas de exequibilidade, tempo e recursos, navegação e padronização editorial, além de equidade, segurança cultural, coerência no estabelecimento das competências, facilitação e rastreabilidade. A Tabela 6 apresenta os verbetes que receberam avaliações baixas.

Tabela 6. Verbetes sinalizados por qualquer nota 1 ou 2

Código	Verbete	Terr.	Nível	Notas 1–2	Menor	Itens sinalizados
T1·01	Café Mundial	1	II	1	2	V2.04
T1·02	Espaço Aberto	1	III	2	2	V2.05
T1·06	GV/GO: Verbalização e Observação	1	II	1	2	V2.08
T1·07	Círculo de Cultura	1	III	2	2	V2.04, V2.05
T2·01	Quebra-Cabeça	2	II	3	2	V2.04, V2.08
T2·03	Método Trezentos	2	II	4	2	V2.04, V2.06
T2·04	Galeria de Aprendizagem	2	I	1	2	V2.02
T3·01	Teatro-Fórum	3	III	1	2	V2.04
T3·02	Fotovoz	3	III	6	2	V2.01, V2.05, V2.07, V2.08
T3·04	Sociodrama	3	III	3	2	V2.03, V2.04, V2.05
T3·05	Narrativa Digital	3	II	1	2	V2.06
T3·06	Cinedebate Estruturado	3	II	1	2	V2.02
T3·08	Dramatização Invertida	3	II	1	2	V2.02
T4·01	Arco de Maguerez	4	II	3	2	V2.08
T4·02	Espiral Construtivista	4	II	2	2	V2.04, V2.08
T4·03	Aprendizagem por Fenômenos	4	III	4	2	V2.03, V2.04, V2.08

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Código	Verbete	Terr.	Nível	Notas 1–2	Menor	Itens sinalizados
T4·04	Aprendizagem por Desafios	4	II	1	2	V2.04
T4·07	Júri Simulado	4	II	2	2	V2.02
T4·08	Debate Karl Popper	4	II	3	2	V2.02, V2.05, V2.08
T5·01	Sala de Escape Educacional	5	II	2	2	V2.04
T5·03	Jornada Gamificada	5	III	5	2	V2.03, V2.04, V2.06
T5·05	Simulação no Ambiente Real	5	III	2	2	V2.01, V2.03
T5·06	Jogo de Políticas	5	III	3	2	V2.04, V2.06, V2.07
T6·05	Bilhete de Saída	6	I	1	2	V2.08
T6·06	Portfólio Reflexivo	6	II	2	2	V2.06
T7·01	Cartografia Social	7	II	1	2	V2.08
T7·02	Etnografia Rápida Interprofissional	7	III	3	2	V2.01, V2.03, V2.04
T7·03	Imersão Territorial Guiada	7	III	1	1	V2.07
T7·04	Mapa de Redes Vivas do Cuidado	7	II	1	2	V2.07
T7·05	Troca de Saberes Radical	7	II	3	2	V2.02, V2.06
T7·06	Simulação Intercultural do Cuidado	7	III	2	2	V2.05, V2.07
T7·07	Inversão dos Saberes	7	II	4	2	V2.06, V2.07, V2.08
T7·08	Design de Linha do Cuidado Colaborativa	7	III	6	2	V2.02, V2.04, V2.06, V2.07, V2.08

Fonte: dados da pesquisa. Elaboração da autora (2026).

Os valores de S-CVI/Ave de 0,91 no nível de avaliação 1 e de 0,92 no nível de avaliação 2 fornecem evidências favoráveis de validade de conteúdo e aparência para a versão examinada pelos especialistas, em termos agregados. As avaliações dos itens N1.06 e N1.12 e dos 33 verbetes sinalizados orientaram as modificações relatadas na versão final. Como essas modificações não foram submetidas a nova rodada, os índices não devem ser interpretados como estimativas da versão final corrigida.

A classificação “aprovado com modificações obrigatórias” foi utilizada para expressar a avaliação favorável acompanhada de necessidades de revisão. O alcance dessa classificação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

está restrito aos critérios e procedimentos deste estudo e não representa demonstração de eficácia educacional do produto.

Além dos índices agregados, a distribuição por complexidade indicou necessidades distintas de revisão. Estratégias de baixa complexidade receberam proporção mais elevada de julgamentos adequados, enquanto as de maior complexidade demandaram atenção às condições de aplicação. Esses resultados orientam o aperfeiçoamento das instruções e a investigação de sua implementação nos cenários de prática.

O território 7 apresentou proporção de julgamentos adequados de 0,85, a menor entre os territórios e ainda superior ao ponto de corte adotado. Uma hipótese interpretativa é que as estratégias de encontro entre território, cultura e saberes envolvam exigências logísticas, éticas e interculturais que precisam ser mais bem explicitadas nos verbetes. Os dados descritivos não permitem confirmar essa explicação. O resultado orienta a revisão de pré-requisitos, formas de participação comunitária, cuidados de segurança cultural e responsabilidades do facilitador.

A contextualização amazônica orientou o desenho do ATLAS-Res e as adaptações propostas nos verbetes. Sua implementação exige considerar os contextos locais, as relações de poder, a participação das comunidades e o preparo dos facilitadores. O produto pode apoiar a seleção de estratégias segundo objetivos, complexidade e recursos, mas seu funcionamento em condições reais precisa ser examinado.

Entre as limitações, destacam-se a rodada única, o número reduzido de avaliações por verbete e a ausência de nova mensuração após as correções. As 119 apreciações do nível de avaliação 2 foram realizadas pelos mesmos 17 especialistas e não correspondem a 119 avaliadores independentes. Os índices agregados não autorizam inferências individualizadas de validade para cada estratégia. Estudos posteriores deverão avaliar a versão corrigida quanto à usabilidade, à aceitabilidade, à implementação e aos efeitos educacionais.

A avaliação futura poderá envolver preceptores, tutores, residentes e representantes das comunidades participantes, incluindo pessoas com deficiência e diferentes níveis de letramento. Recomenda-se examinar acessibilidade, equidade digital em cenários de baixa conectividade, recursos e tempo necessários, preparação pedagógica dos facilitadores e continuidade do uso nos serviços. Também será necessário definir quais elementos das estratégias devem ser preservados e quais podem ser adaptados ao contexto, bem como selecionar indicadores de mudanças em competências colaborativas e práticas assistenciais.

O ATLAS-Res encontra-se disponível em acesso aberto na Plataforma eduCAPES: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1190078.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ATLAS-Res foi desenvolvido como repertório de 60 estratégias para a educação interprofissional em residências multiprofissionais, organizado em sete territórios pedagógicos e três níveis de complexidade. A avaliação por especialistas forneceu evidências favoráveis de validade de conteúdo e aparência para a versão examinada, com índices agregados de 0,91 na avaliação global e de 0,92 na avaliação dos verbetes. Os apontamentos orientaram o aperfeiçoamento do produto, especialmente quanto à navegação, à padronização editorial e às condições de aplicação.

O gradiente descritivo segundo a complexidade orienta atenção aos pré-requisitos, aos recursos, à preparação dos facilitadores e aos cuidados éticos e culturais. A aplicação do Atlas em contextos de formação em serviço deverá considerar essas condições e examinar a viabilidade das estratégias nos cenários de prática.

Cada verbete do Atlas apresenta uma estratégia metodológica para a formação interprofissional, contextualizada às especificidades amazônicas. O produto destina-se a preceptores, tutores, docentes e coordenadores e propõe orientações para adequar as atividades às condições dos cenários de prática, à diversidade de saberes e à participação dos sujeitos envolvidos.

A avaliação constitui uma etapa inicial do desenvolvimento do ATLAS-Res. A rodada única, o pequeno número de avaliações por verbete e a ausência de reavaliação das modificações delimitam as evidências apresentadas. A versão corrigida deverá ser examinada em estudos de usabilidade, implementação e efeitos sobre competências colaborativas e práticas de equipe.

Desejamos que ele chegue às mãos de quem faz preceptoria em serviços remotos, de quem coordena residências com territórios desafiadores, de quem acredita em práticas formativas mais efetivas para o mundo atual.

REFERÊNCIAS

ALDRIWESH, M. G. *et al.* Undergraduate-level teaching and learning approaches for interprofessional education in the health professions: a systematic review. BMC Medical Education, v. 22, art. 13, 2022.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARR, H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. Journal of Interprofessional Care, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BARR, H. *et al.* Effective interprofessional education: argument, assumption and evidence. Oxford: Blackwell, 2005.

CECCIM, R. B. Residências em Área Profissional de Saúde: uma experiência brasileira de educação interprofissional e desenvolvimento das práticas colaborativas em saúde. In: CARVALHO, M. A. P. de *et al.* (org.). De casulo à borboleta: a qualificação para o SUS na residência multiprofissional em saúde. Porto Alegre: Rede Unida, 2020.

CURTIS, E. *et al.* Why cultural safety rather than cultural competency is required to achieve health equity: a literature review and recommended definition. International Journal for Equity in Health, v. 18, art. 174, 2019. DOI: 10.1186/s12939-019-1082-3.

D'AMOUR, D.; OANDASAN, I. Interprofessionality as the field of interprofessional practice and interprofessional education: an emerging concept. Journal of Interprofessional Care, v. 19, supl. 1, p. 8-20, 2005. DOI: 10.1080/13561820500081604.

FAUSTO, M. C. R. *et al.* Sustentabilidade da Atenção Primária à Saúde em territórios rurais remotos na Amazônia fluvial: organização, estratégias e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, p. 1605-1618, 2022.

FERNANDES, S. F. *et al.* Elementos da Educação Interprofissional no currículo das Residências Multiprofissionais em Saúde: estudo documental. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 32, e20230105, 2023. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2023-0105pt.

INTERPROFESSIONAL EDUCATION COLLABORATIVE. Core competencies for interprofessional collaborative practice: version 3. Washington, DC: IPEC, 2023.

KHALILI, H. *et al.* An interprofessional socialization framework for developing an interprofessional identity among health professions students. Journal of Interprofessional Care, v. 27, n. 6, p. 448-453, 2013. DOI: 10.3109/13561820.2013.804042.

KOLB, D. A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.

LAVE, J.; WENGER, E. Situated learning: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LIMA, J. G. *et al.* Organização da Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos do Oeste do Pará. Saúde em Debate, v. 47, n. 139, p. 858-877, 2023. DOI: 10.1590/0103-1104202313910.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS, 2010.

PEDUZZI, M. *et al.* Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013. DOI: 10.1590/S0080-623420130000400029.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REEVES, S. Interprofessional Education Guidelines. Fareham: Centre for the Advancement of Interprofessional Education, 2017. ISBN: 978-0-9571382-6-1.

SOUZA, C. M. S.; OLIVEIRA, A. C. M.; LEONELLO, V. M. Barreiras para a preceptoria na Educação Interprofissional: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 30, supl. 1, e11472023, 2025. DOI: 10.1590/1413-812320242911.11472023.

VAN DIGGELE, C.; ROBERTS, C.; BURGESS, A.; MELLIS, C. Interprofessional education: tips for design and implementation. BMC Medical Education, v. 20, supl. 2, art. 455, 2020. DOI: 10.1186/s12909-020-02286-z.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.